

The background of the cover is a watercolor illustration of a park scene. On the left, a large, leafy tree stands next to a wooden park bench. In the center, a body of water is visible with a bird flying in the sky above it. On the right, a smaller tree stands on a small island or peninsula. The overall style is soft and artistic, with a mix of green, brown, and blue tones.

Conversando com as galinhas

e outros contos

Irinéa Borges Carvalho

© Copyright 2021 by Editora ArtNer Comunicação

Todos os direitos desta edição reservados ao autor. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou processo, com finalidade de comercialização ou aproveitamento de lucro ou vantagens, com observância da Lei de regência. Poderá ser reproduzido texto, entre aspas, desde que haja clara menção do nome dos autores, título da obra, edição e paginação. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Editoração

ArtNer Comunicação

Diagramação

Joselito Miranda

Capa

Roseilde Reis

Revisão de texto

Éverton Santos

Imagens

Pexel, Pixabay e Google

Printed in Brazil / Impresso no Brasil

C331c Carvalho, Irinéa Borges.
 Conversando com as galinhas. / Irinéa Borges Carvalho.

- Aracaju: ArtNer Comunicação, 2021.
80p.: il.

ISBN: 978-65-88562-45-1

1. Literatura Sergipana- Contos

2. Contos

I - Título

CDU: 821.134.3 (813.7) -34

Ficha Catalográfica elaborada pela Bibliotecária Jane Guimarães Vasconcelos Santos CRB-5/975

Editora ArtNer Comunicação

Tel.: (79) 99131-7653 · editoraartner@gmail.com · <http://artner.com.br/>

Irinéa Borges Carvalho

Conversando
com as galinhas
e outros contos

Propriá-SE



2021

A black and white photograph showing a hand holding a pencil over a piece of paper. The word "Gratidão" is written in a cursive script on the paper. The pencil has the number "4 005-401 193081" printed on it. The background is a plain, light-colored surface.

Gratidão

Agradecimentos

Aos meus pais Antônio Gaudêncio e Iracy (*in memoriam*) por me mostrarem que a vida é uma lição: podendo proporcionar ensinamentos tanto nos dias bons quanto nos dias ruins. E por me ensinarem a ter fé e perseverança.

Aos meus sogros Antônio e Maria de Lourdes (*in memoriam*).

A Deus, pois o Senhor é meu pastor, que me guia, me ilumina e me protege. Nada me faltará!



Dedicatória

Esta obra é dedicada aos meus filhos (David, Michelle, Yusef e Roberta); aos meus netos (Cauã, Maria Eduarda, Cléo, Heitor, Narciso e Yusef Jr.); a Renilda, minha irmã de alma; às minhas noras, ao meu genro e ao meu esposo Ailton.



Apresentação

Conheci a autora por meio da Internet e, por meio dessa ferramenta, a Editora ArtNer, produtora deste livro, tem feito contato e realizado negócios com os escritores. Coisas da pandemia da Covid-19? Também, uma vez que fazemos contatos com autores de diversas cidades de Sergipe, onde estamos localizados. Foi nesse contexto que chegou até nós os contos da Prof^a Irinéa Borges Carvalho.

Irinéa é uma doce senhora de fala tranquila, educada e dona de uma habilidade incrível de contar histórias e, por meio delas, trazer lembranças da sua vida entremeadas de saber e lições criadas em forma de contos. Essa habilidade é demonstrada neste seu livro de estreia, “Conversando com as galinhas e outros contos”.

Convenhamos que conversar com galinhas não é uma atividade corriqueira ou comum. O que destacamos a partir desse conto e dos demais, é a incrível visão da autora com as coisas simples da vida. Por meio de histórias de pessoas comuns, dos seus comportamentos, de suas falas, Irinéa passeia, com maestria, por conceitos intimamente arraigados nas pessoas como a delicadeza, educação, humor, sensibilidade e observação. E, diga-se, atributos presentes nela mesma.

Enquanto editor de livros e revistas, também participo como membro do Movimento Cultural Antônio Garcia Filho

(MAC) da Academia Sergipana de Letras (ASL), o que me torna confrade da autora, uma vez que ela é acadêmica de duas academias literárias em Sergipe, nas cidades de Propriá e de Japoatã, portanto, uma pessoa engajada nas Letras. Nesse sentido apreciei, sobremodo, o texto “Colhendo palavras”; já que somos profissionais da escrita e da produção literária é inevitável citar a preciosidade de suas observações no tocante à evolução do nosso idioma.

Ficam aqui a nossa admiração e os parabéns pelos textos. A Editora ArtNer sente-se honrada em fazer parte dessa história.

O nosso amigo leitor tem em mãos um livro para ler, reler e indicar aos seus colegas. Abra essa porta, entre e fique à vontade.

Joselito Miranda de Souza

Diretor da Editora ArtNer, membro do Movimento Cultural Antônio Garcia Filho, membro da Academia Municipalista de Sergipe e patrono da Academia de Letras Estudantil de Sergipe.

Prefácio

*“... e é por isso que nós temos compromisso
não ficaremos omissos de mostrar o seu valor...”*

(Trecho do Hino de Japoatã, escrito pelo imortal da
Academia Japoatãense de Letras e Artes, Chico Lúcio)

O dístico acima, que faz parte do Hino oficial de Japoatã, escrito pelo acadêmico Chico Lúcio, nos dá uma ideia para refletirmos sobre quantas possibilidades deixamos ir embora por simples medo. Medos que nos levam a não fazer aquilo que é possível e, às vezes, muito fácil e útil para nós e para os outros.

Por exemplo: já imaginaram o quanto de literatura deixamos de produzir e, às vezes, até produzimos, mas não mostramos? Quanto material está perdido nas gavetas do esquecimento por falta da coragem para ultrapassar a barreira do comodismo que o medo produz e lançar à apreciação de quem quiser, mostrando assim “o seu valor” e, também, o valor de sua arte?

Temos de pensar e enfrentar essa barreira e fazer diferente, fazer mais, acertar muito, errar também, mas seguir em frente. É nessa intercessão entre o erro, a tentativa e o acerto que vamos encontrar o nosso melhor como pessoas produtivas e felizes. Não esqueçamos: é na realização que está o prazer da vida.

Em vossas mãos um compromisso realizado. Uma iniciativa que naturalmente sofreu, como todas as grandes ações, as suas idas e vindas, naturais do processo produtivo, mas chegou. Vitória da literatura sergipana, que ganha, mais uma vez, movimento através das narrativas de vida contadas por uma acadêmica que há muito produz literatura, mas que, exatamente pelo medo da exposição, se recusava a levar a público.

Para a produção deste livro, a autora escolheu oito contos:

- 1 - Conversando com as galinhas
- 2 - Um novo hóspede
- 3 - Ao cair da tarde...
- 4 - Sem retorno
- 5 - Janelas abertas
- 6- Aprendendo bons modos
- 7 - Meus amores reais!
- 8 - Colhendo palavras

São relatos simples, de coisas rotineiras e habituais, que, naturalmente, falam do caráter e da pertinácia dessa paulistana/sergipana nascida na cidade de Santos, no Estado de São Paulo, e que pela felicidade do destino desposou o sergipano Ailton.

Tempos depois, quis o destino que Ailton voltasse a seu Sergipe, e aí vieram todos, o casal e seus três filhos. A cidade escolhida para ficar aqui em terras Serigy foi Propriá, na ribeira do São Francisco.

Era natural que, aqui chegando, o novo recomeço teria de acontecer. As perspectivas não eram das melhores, porém, como se diz, quem quer sempre vai conseguir, e aconteceu, depois de bastantes tentativas, ela conseguiu o que mais buscava. Primeiro aprender, se preparar, ser a melhor e, depois, ensinar, construir vidas.

Estudou, se preparou e se tornou mestra, agora já de algumas gerações. Seu nome, como promotora do conhecimento, é um referencial de sucesso, boa vontade e competência entre os jovens que tiveram a felicidade de tê-la como professora.

Mesmo já há muito preparando jovens para um futuro melhor, não parou de crescer, se preparar. Por esforço e competência, tornou-se acadêmica fundadora e membro efetivo e vitalício de duas arcádias literárias: a Academia Literária de Vida de Propriá e a Academia Japoatãense de Letras e Artes.

É também comunicadora, apresenta todos os domingos, das 9h30 às 11h, juntamente com Elenice Reis, presidente da ALV-Propriá, o programa *Mulheres em Ação*, na Rádio 104,9 Propriá FM.

Conheci a professora Irinéa Borges, autora desta obra, por ocasião das minhas andanças por Japoatã, lá nos idos de 2017, quando estávamos criando a Academia Japoatãense de Letras e Artes, fundada no dia 11 de agosto de 2018, da qual, como já dito, ela é membro efetivo e vitalício.

Logo em seguida, estivemos juntos em vários encontros, nas reuniões ordinárias da Academia Japoatãense de Letras e Artes e, também, nas solenidades de fundação de mais duas arcádias literárias. Refiro-me à ALV – Academia Literária de Vida de Propriá, fundada no dia 18 de janeiro de 2018 – e à ALEJ – Academia de Letras Estudantil de Japoatã, formada exclusivamente por jovens e crianças, fundada no dia 31 de agosto de 2019.

Muito comprometida com a profissão com que Deus lhe presenteou, exerce o mister de professora com orgulho e prazer na Escola Municipal Maria do Carmo Alves, no povoado Tatu, antigo Quilombo, com o mesmo nome, no município de Japoatã, em Sergipe. Foi lá que nos encontramos, também, em 2019, durante o II Sarau Literário daquela escola.

Contagiada, também, por toda aquela beleza, a organizadora da festa, a professora Irinéa Borges, morigeradora de todo aquele trabalho, se sentindo mais que compensada, literalmente ia às lágrimas, agradecendo a Deus por tudo o que teve o prazer e a alegria de presenciar.

Em quase todos os nossos encontros, a professora Irinéa sempre dizia com certo entusiasmo que pretendia lançar à avaliação dos leitores um livro com as inquietações literárias dela. Eu sempre a incentivava para que fizesse isso o quanto antes. Todavia, ela ponderava dizendo: “Tudo no tempo de Deus”. Pois bem, esse tempo chegou, o livro está aí, aproveitem sem moderação. Leiam e estudem.

Domingos Pascoal

Advogado, conferencista, membro da Academia Sergipana de Letras e diversas academias literárias.

Sumário

Conversando com as galinhas.....	17
Um novo hóspede	23
Ao cair da tarde.....	33
Sem retorno	45
Janelas abertas	53
Aprendendo bons modos	59
Meus amores reais!.....	67
Colhendo palavras	71



Conversando com as galinhas



— Bom dia, senhor Alberto!, disse um rapaz que estava passando em frente ao coreto da praça principal.

— Bom dia, Jonas, atrasado hoje, meu bom rapaz!

Mesmo se distanciando, e às vezes olhando para trás, Jonas responde:

— É, sim, senhor, acredito ter dormido demais!

Ao mesmo tempo, passa pelo bom velhinho a gentil dona de casa, que também o cumprimenta. A resposta é imediata, mas com aquele jeito de quem quer conversar mais.

– Oh, Dona Sirene, como tem passado? A senhora já conseguiu arrumar aquela sua pia que estava com problemas? Eu sei de um rapaz altamente confiável e que poderia fazer seu serviço. Ele... – Jonas foi interrompido pela senhora, que ia apressada ao mercadinho, gesticula com braços e responde:

– Sim, sim... Já consertei, obrigada, o senhor é muito gentil, até mais!

As crianças passam para ir à escola, e todas sempre cumprimentam o senhor Alberto, que toma sol todos os dias. E ele se sente feliz com isso, mas é uma pena que não possam parar para conversar. Isso seria maravilhoso, já que ele dispõe de muito tempo. Contudo, as pessoas sempre têm o que fazer.

– Bom dia, Alberto, diz outro velhinho, amigo, que caminha com o auxílio de uma bengala e da sua filha ao lado.

– Bom dia, amigo, aonde vai com tanta pressa? Bons dias, Jaqueline, estão indo pra onde tão cedo?

– Senhor Alberto, bom dia!, cumprimenta Jaqueline. Estou levando papai ao médico para uma consulta. Hoje ele amanheceu com muitas dores nas costas, e receio que esteja resfriado, já que abusou da água gelada.

O senhor Alberto sugere ao amigo dizendo:

– O médico vai te perguntar se toma sol. Você deve tomar sol, viu?

A filha do senhor Miguel estava a puxar o pai antes que resolvessem continuar a conversa, pois perderia a consulta estendendo a hora ali. Seria um prazer até para os dois, mas ela mesma tinha outras atribuições de casa a serem realizadas, portanto, não poderia ficar conversando.

– Com sua licença, senhor Alberto! Temos que ir, não é, papai? O médico, lembra?, exclama Jaqueline, já pavorosa com a hora da consulta.